CONSELHEIRO LAFAIETE

QUADRO II - B – PROTEÇÃO
PROCESSO DE TOMBAMENTO

IMAGEM DE NOSSO SENHOR DOS PASSOS

- EXERCÍCIO 2023 -

DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Eu, **José Geraldo de Almeida**, na qualidade de Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete, declaro para os devidos fins que conferi a presente documentação e dou fé de sua veracidade, conforme os itens listados abaixo:

Nome do Conjunto Documental: Quadro II Proteção – Conjunto B: Processo de Tombamento de Bens Materiais, na esfera municipal: IMAGEM DE NOSSO SENHOR DOS PASSOS

Quantidade de pastas: 01

Número total de páginas: 48

Por ser verdade, assino a presente declaração.

Conselheiro Lafaiete, ____ de dezembro de 2021.

_____

José Geraldo de Almeida
Secretário Municipal de Cultura
Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete/MG

FOLHA DE ROSTO – QUADRO II – CONJUNTO DOCUMENTAL "B"

DATA DE ENCAMINHAMENTO AO IEPHA: 31/12/2021	**CONSELHEIRO LAFAIETE**
ENDEREÇO DA PREFEITURA	Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira, nº 10. Bairro: Centro - CEP 36400-000
NOME DO PREFEITO	Mário Marcus Leão Dutra
NOME DO SETOR DE PATRIMONIO CULTURAL DA PREFEITURA	Secretaria Municipal de Cultura
ENDEREÇO DO SETOR	Rua Barão de Suassuí, nº 106. Bairro: Centro - CEP 36400-000
TELEFONE DO SETOR	(31) 3769-2600 / 3769-2562
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	patrimonio_cultural@conselheirolafaiete.mg.gov.br
NOME DO CHEFE DE SETOR	José Geraldo de Almeida

PROCESSO DE TOMBAMENTO DE BEM MÓVEL	
	Imagem de Nosso Senhor dos Passos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7
2. CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL 9
2.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO 9
2.2. HISTÓRICO DO BEM E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO 19
2.3. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO 25
2.4. DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM CULTURAL 26
3. DIRETRIZES PARA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO 33
4. FICHA TÉCNICA 35
5. REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA 36
6. RITO LEGAL 39
6.1. ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO 39
6.2. DECRETO DE TOMBAMENTO 44
6.3. HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO 46
6.4. INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO 47

1. INTRODUÇÃO

A **Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete** em conjunto com o seu Conselho de Patrimônio e as Instituições atuantes e sociedade civil deste município, conscientes do valor da cultura e memória de seu povo, buscam através de ações de proteção e preservação do patrimônio uma política cultural eficaz e comprometida com seu resultado. Amparada pela Lei de Proteção do Patrimônio Cultural Municipal e em obediência às condições prescritas na Deliberação Normativa CONEP 01/2021 e na Portaria IEPHA 06/2021, o município coloca-se como instrumento de *identificação, documentação, proteção* e *promoção* do patrimônio local.

O Processo de Tombamento apresentado a seguir constitui esforço para auxiliar na construção da identidade municipal baseada no conceito de *desenvolvimento sustentável*. Sob a ótica da proteção e preservação do patrimônio, o bem foi escolhido devido à relevância de suas características históricas, simbólicas e estilísticas, e por sua importância como marco cultural para o município.

Este documento é dividido em itens que abrangem a história do município e do bem em questão, assim como sua contextualização com a comunidade e região na qual está inserido. Além disso, apresenta descrição detalhada, fotografias, plantas ilustrativas, definição dos perímetros de tombamento e entorno, diretrizes de intervenção, assim como os documentos necessários para legalização do tombamento municipal. A metodologia utilizada neste trabalho tem como ferramenta principal o levantamento de campo no município, a consulta à bibliografia geral e específica sobre o tema, além de relatos orais, bases cartográficas e fotográficas.

Diante do exposto, a **Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete** apresenta ao IEPHA/MG para o **Exercício 2023, *o Dossiê de Tombamento da da Imagem de Nosso Senhor dos Passos.***

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2021.

Bruna Caldas Cordeiro
Arquiteta e Urbanista

Rogério Stockler de Mello
Coordenação Geral – RM Cultural Ltda.

Agradecimentos
*Nossos agradecimentos a todos que com seu apoio, depoimentos e sugestões colaboraram para a elaboração do trabalho e em especial à equipe de funcionários da **Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete - MG.***

2. CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

2.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Por volta de 1700, alguns portugueses povoaram a Vila Real de Queluz (hoje Conselheiro Lafaiete). Muitos se fixaram na Vila Real de Queluz e outros saíram em busca de ouro, fundando novos arraiais e organizando núcleos populacionais às margens do Rio Maranhão.

Devido à quantidade de ouro encontrada, esse importante centro de mineração gerou fortunas para muitos homens que aqui se instalaram. Em 1746, numa lista secreta dos homens mais abastados da Capitania constou dez nomes da Freguesia de Congonhas e todos eram mineiros. O historiador Augusto de Lima Júnior, na Revista de História e Arte, nº 01, afirmou que as lavras das Goiabeiras, Boa Esperança, Casa de Pedra, do Pires, da Forquilha e do Veeiro são indicadores de um passado de larga prosperidade, além do famoso Batateiro, assim chamado pelo tamanho avultado dos grandes graneies de ouro, que fizeram a riqueza de inúmeros mineradores.

A cidade de Conselheiro Lafaiete está situada na região centro-leste de Minas Gerais, no vale do Rio Paraopeba. Era conhecida na era colonial como arraial dos Carijós. O povoado foi elevado à condição de freguesia e Paróquia sob a proteção de Nossa Senhora da Conceição, aos esforços de alguns aventureiros que, no princípio do século XVIII, minerando a Serra do Ouro Branco, mancomunaram-se com os índios da tribo dos Carijós, então em aldeamento naquelas paragens e deram ao arraial o nome de “Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós”. Daí a fundação de sua Igreja Matriz, tão sólida e estrategicamente construída.

Sob a invocação da padroeira Nossa Senhora da Conceição, a Paróquia foi instituída em 1709, pelo bispo do Rio de Janeiro, Dom Francisco de São Jerônimo e foi a 13ª de Minas, em ordem cronológica.

Nos primeiros anos do século XVIII, já existia o arraial, onde foi erigida a capela de Nossa Senhora da Conceição, subordinada à Matriz de Furquim. Mais três capelas foram erigidas em fases posteriores àquela primitiva Igreja: a de Santo Antônio no ponto mais alto da cidade – morro/colina de Santo Antônio, a capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo, no centro da cidade alta e a capela de São Sebastião na parte baixa da cidade, denominada pelo nome daquele bairro de Lafaiete, próximo à estação ferroviária, que recebeu esse nome ao ser

inaugurada em 15 de dezembro de 1883, homenagem ao ilustre estadista Lafayette Rodrigues Pereira.

Segundo o historiador Waldemar de Almeida Barbosa, nos primórdios do lugar, mineiros que lavraram na serra de Ouro Branco uniram-se aos carijós, constituindo o arraial. Seus aldeamentos localizavam-se na parte alta da cidade, no local onde se ergue hoje a Igreja Matriz. Os índios, embora tivessem sido perseguidos pelo branco na baixada do Rio de Janeiro de onde vieram, não se mostraram hostis ao colonizador e desbravador da região.

Nelson de Senna, em sua "Toponímia Geográfica", difundiu a ideia de que carijó era o mesmo que caboclo, isto é, mestiço de sangue indígena e branco. Mas, a verdade, como frisa o mesmo autor, carijós era o nome empregado genericamente pelos colonos portugueses dos primeiros tempos, para designar índios em geral. Como o termo Carijós foi empregado para designar os índios resultantes do cruzamento de índios goiases e caribas, do extremo norte do Brasil, de onde emigraram para o Sul e chegaram a ocupar vastíssima extensão, e como o cruzamento entre brancos e índios deve ter sido extensíssimo, tanto no arraial dos Carijós, como em outras plagas, com o correr dos tempos, provavelmente veio o vocábulo a ser empregado no sentido que alguns pretendem, isto é, o de mamelucos.

A região dos Carijós foi das primeiras de Minas a ser explorada pelas bandeiras, na busca pelo ouro, antes mesmo do descobrimento na vale do Tripuí. Segundo Basílio de Magalhães, por aí esteve, em 1691, José Gomes de Oliveira, que foi encontrar ouro em Itaverava.

De acordo com as informações de Bento Fernandes Furtado de Mendonça, transcritas por grande número de historiadores, Antônio Rodrigues Arzão percorreu aquele sertão e teria descoberto primeiro o ouro. Em seguida, Bartolomeu Bueno de Siqueira, em 1694, percorreu os mesmos sertões, também atingindo Itaverava. Uma informação mais segura nos dá conta de que certo Duarte Nunes - possivelmente a mesma figura referida por André João Antonil - foi o primeiro a percorrer aquele sertão, descobrindo ali o ouro. E, regressando a São Paulo, com notícias de sua descoberta, logo se formou grande expedição em busca de ouro. Manoel de Camargo, seu cunhado Bartolomeu Bueno de Siqueira, seu genro Miguel Garcia de Almeida e Cunha, seu sobrinho João Lopes de Camargo, constituíram a grande bandeira que, em 1694, esteve na região dos Carijós e chegou a Itaverava, onde descobriu ouro. Estes foram os descobridores de ouro, segundo a versão de José Rebelo Perdigão, dirigidos ao Padre Diogo Soares, aceita por Francisco de Assis Carvalho Franco e por Augusto de Lima Júnior.

Logo que a corrida ao ouro se intensificou para as Minas Gerais, houve o aparecimento dos Arraiais de Ouro Branco, Catas Altas, Guarapiranga, surgindo também o arraial dos Carijós.

Ali se achava a passagem obrigatória para o antigo Guarapiranga, para Mariana, para Itaverava, para Catas Altas. Dessa forma, tratava-se de um pouso obrigatório, que permaneceu por muitos anos, inclusive após a construção do Caminho Novo para Minas Gerais, vindo do Rio de Janeiro.

Em sesmaria, o território pertenceu a Jerônimo Pimentel Salgado, que o cedeu à Matriz. Sua sesmaria concedida em 1711, quando o arraial já estava constituído, principiava no "ribeiro da Casa Branca, pelo caminho do povoado, até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição". Ao ser concedida a sesmaria, em 1711, o "caminho do povoado" era sinal de referência.

Figura 1: Vista da Igreja Matriz no incio no final do século XIX, ainda sem a praça Barão de Queluz. Fonte: site do IBGE

Figura 2: Igreja Matriz em meados do século XX, nessa imagem já temos a praça Barão de Queluz. Fonte: Museu Antônio Perdigão

Outra circunstância para a qual convém chamar a atenção é a de mencionar "Igreja" e não capela, corroborando a informação do Cônego Trindade, de que era freguesia desde 1709. Foram os seguintes seus primeiros vigários colados: Padres Simão Caetano de Moraes Barreto, Antônio José de Abreu Fortunato Gomes Carneiro, Cândido Tadeu Pereira Brandão, Domiciano Teixeira Campos e José Vieira de Souza Barros. Num relatório datado de 1849, assinado pelo vigário Pe. Eteneto Antônio Machado, lê-se: "Esta Igreja não só é uma das mais antigas, como muito bem construída, toda de pedra e cal; e toda ela está, não só por dentro, como por fora, muito decente" (Igrejas de Minas, Relatórios dos Vigários, 1849, A. P. M.).

Ao governador da Capitania, Visconde de Barbacena, escreveram os moradores do Campo Alegre dos Carijós, alegando a considerável distância em que se achavam das vilas de

S. João, S. José, Vila Rica e Mariana a cujas justiças eram sujeitos, com grandes prejuízos e incômodos; alegaram ainda que o Campo Alegre dos Carijós era o ponto mais central entre as freguesias de Nossa Senhora da Conceição, Congonhas do Campo e Itaverava, e ainda o fato de o povoado estar situado na Estrada Real que vinha do Rio de Janeiro. Reivindicavam que o arraial fosse elevado à categoria de vila, "com corpo de Câmara e justiças competentes". Em 19 de setembro de 1790, no próprio arraial, o Visconde assinou o auto da criação da vila, no arraial dos Carijós, "o qual de hoje em diante se denominará Real Vila de Queluz".

Tal denominação se deveu a uma homenagem ao "Palácio Real de Queluz" que pertenceu a D. Christovam de Moura e sucessivamente a D. Pedro II e D. Maria I, reis de Portugal, que então reinavam.

Foi a partir dos primeiros encontros dos bandeirantes paulistas com os índios Carijós da região, que o local veio a receber a denominação de Campo Alegre dos Carijós. Em 1709, ergue-se a Matriz Nossa Senhora da Conceição, que só viria a ser concluída décadas depois. As primeiras fronteiras do município foram demarcadas em 1711, com a entrega das primeiras cartas de Sesmarias a Jerônimo Pimentel Salgado e Amaro Ribeiro. A segunda igreja da aldeia, a Capela de Nossa Senhora do Carmo (que existiu na praça do mesmo nome), foi erguida em 1739, e a terceira, a Capela de Santo Antônio, foi erguida em 1758 e existe até hoje. A criação do Distrito de Queluz data de 1752.

A Real Vila de Queluz foi a décima vila a ser criada na Capitania de Minas Gerais. Sua criação se dá em 1790, por ato de dona Maria Primeira, rainha de Portugal, através do governador da capitania, Visconde de Barbacena. Com total emancipação territorial, política, legislativa e judiciária, a vila tem instalada na mesma época a primeira câmara municipal. Em 1795, é inaugurado o grande relógio da Matriz, o primeiro relógio público da vila.

Em fins do século XVIII houve uma intensa agitação política na região das Minas com a revolta que posteriormente foi designada Inconfidência Mineira. Em Conselheiro Lafaiete foram realizadas algumas reuniões de Inconfidentes, cujo representante local era o padre José Maria Farjado de Assis, elemento inquirido como testemunha nos autos da devassa da Inconfidência Mineira. O local das reuniões era o solar do Barão de Suassuí, e o uso politico dessa edificação antiga ficou na memória local. Há também menções de uma possível estadia do alferes Tiradentes no local (a perna de Tiradentes foi exposta em Conselheiro Lafaiete – para servir de exemplo aos moradores, dado que ali havia pelo menos um Inconfidente importante). Atualmente esse momento da história política de Conselheiro Lafaiete ficou registrado com o monumento marcando que uma parte do corpo de Tiradentes ficou exposta ali.

Figura 3 – Gameleira da Varginha – onde foi pendurada a perna de Tiradentes, agora com o Monumento à perna direita.

Outras partes do corpo de Tiradentes passaram pela cidade antes de chegar aos seus locais de exibição. Os barris que continham a cabeça e a perna de Tiradentes que iriam ficar expostas na Estalagem da Varginha e em Vila Rica trocaram a salmoura na cidade em 1792.

Queluz foi palco das Revoltas Liberais de 1842. Queluz estava em poder das forças legalistas, sob o comando do brigadeiro Manoel Alves de Toledo Ribas, que comandava um total de 4 batalhões, vários contingentes de outros corpos, além de cavalaria e artilharia, num total de 1.300 homens. Os rebeldes, depois de longas discussões, decidiram tomar a vila. O comandante Galvão tomou posição no Lava-Pés; outro grupo, sob o comando de Alvarenga, postou-se na saída para Barbacena; em outra saída ficou a coluna do capitão Marciano, restando desguarnecida, por falta de gente, uma outra saída. No dia 26, os rebeldes de Galvão atacaram os legalistas, que foram recuando até a Matriz. Entrou em cena, então, a coluna de Alvarenga, enquanto o capitão Marciano os atacou pela retaguarda. Os oficiais legalistas mais graduados conseguiram fugir durante a noite. Ao amanhecer do dia seguinte, a tropa legalista entregou-se, com forte material de guerra disponível.

Segundo o pesquisador Roberto Capri, em sua obra Minas Gerais e seus municípios, de 1916, naquela Igreja Matriz estiveram reunidas as forças legalistas das Revoltas de 1842 e até então, naquela época do lançamento da citada obra, ainda havia marcas nas paredes externas do templo que foram produzidas pelas balas inimigas. Segundo a mesma obra, da

Figura 4: Praça Quitandinha em meados do século XX. Fonte: Site do IBGE

Igreja teria partido uma bala que atingiu mortalmente o alferes Fortunato Nunes Galvão, filho do General Galvão, que no momento atirava contra os inimigos encurralados na Matriz.

Em 1822, quando a vila recebe visita de Dom Pedro I em sua luta pela independência do Brasil, um dos símbolos da cultura local ganha destaque. Na ocasião, foi realizada uma serenata com a participação dos violeiros da cidade que encantou o futuro imperador. A Vila de Queluz já tinha uma tradição de fazedores e tocadores de violas. O instrumento, com características próprias, ficou conhecido como Viola de Queluz.

O período que se segue é de criação de instituições que fortalecem a vila. Em 1833, foi criada a Comarca de Real Vila de Queluz. Em 1842, é inaugurada a primeira agência dos Correios na Vila e, em 1844, é fundada a Guarda Nacional de Queluz. Em 1865 é construída a fonte grande, no bairro da Fonte Grande. No momento conhecido Revoltas Liberais, de 1842, os legalistas, comandados por Caxias, são derrotados pelos liberais de Queluz, comandados por Galvão.

Em 1866, a antiga vila foi elevada à categoria de cidade pela Lei Nº 1.276, de 2 de janeiro de 1866, que determinava em seu artigo primeiro: "Fica elevada à categoria de cidade a Vila de Queluz, conservando o mesmo nome". Em 1872, foi considerada sede do Município e Comarca.

As últimas décadas do século XIX são de grande vitalidade, com a inauguração e fundação de diversos aparelhos de importância histórica e cultural para a cidade: o prédio da Cadeira, na Praça Tiradentes (1877); o Chafariz no Largo da Matriz (1881), que inaugura o serviço de água potável da cidade; a estação de Lafayette e a Estrada de Ferro Dom Pedro II (1883); a Sociedade Musical Santa Cecília (1885), primeira banda de música da cidade; Grêmio Familiar Queluziense (1885), primeiro grupo teatral; a iluminação pública a gás acetileno (1887); o cemitério Nossa Senhora da Conceição (1887); a Loja Maçônica Estrela de Queluz (1889); o primeiro jornal da cidade, O Hóspede (1894), sucedido logo depois pelo Queluz de Minas, do mesmo diretor; o prédio do Teatro Santa Cecília (1894); a Sociedade São Vicente de Paula (1895) e a Estação Ferroviária de Gagé (1899).

O município de Conselheiro Lafaiete é rico em minérios e, especialmente, de grandes jazidas de manganês, exploradas por várias companhias ao longo da sua história. Sua história é fortemente ligada à extração mineral e à indústria ferroviária, implantada no final do século XIX. As imigrações europeias e o fim da escravidão resultaram na formação de novos bairros em Queluz, ampliando a urbanização e a consequente expansão econômica, o que justifica o atual título de cidade-polo da região.

No início do século XX, a economia do município era também baseada no comércio de lenha, leite, cereais, aves e todos os produtos da pequena lavoura. A indústria pastoril, o fornecimento de madeira para a construção civil, a criação e engorda de gado e porcos, a produção de açúcar, rapadura, aguardente, algodão e marmelos, além da exportação de gado eram atividades que constituíam então a abastança dos fazendeiros do município. Dentre as indústrias que se destacavam estava a de produção de violas, violões e bandolins que foi premiada com a medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908.

Em homenagem ao notável estadista e jurisconsulto pátrio, o conselheiro Dr. Lafayette Rodrigues Pereira, natural do município de Queluz, a denominação de Conselheiro Lafaiete foi dada à cidade, ao município e à comarca, pela lei N° 11.274, de 27 de março de 1934.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Conselheiro Lafaiete enviou expedicionários para os combates na Itália e também forneceu manganês para o armamento. Em 1945, chega a Lafaiete o primeiro grupo de ex-combatentes vindos da Itália.

Na cultura, destaca-se a fabricação das violas de Queluz, que durante os séculos XIX e XX tiveram mais de dezessete fábricas instaladas em Queluz, sendo as famílias Meireles e Salgado, as que mais se destacaram na produção do instrumento até 1960, hoje, as violas de Queluz são patrimônio cultural do município.

Figura 5: Exemplo de Viola de Queluz. Fotografia: Mannuella Luz

O congado e a folia de reis são expressões religiosas e culturais que permanecem há quase dois séculos, celebradas anualmente, em grandes festivais, bem como, o teatro, as bandas musicais e o canto coral realizam encontros e festivais na cidade, envolvendo os municípios vizinhos.

A primeira vez que um filme cinematográfico foi exibido na cidade foi em 1903, no Teatro Santa Cecília. Principalmente na primeira metade do século XX, o cinema - com a inauguração de diversas salas no decorrer dos anos - teve grande importância na vida cultural: o Cinema São Geraldo (1912), com o filme A Mãe e a Morte; Cinema São José (1919); o Cinema Recreio (1920), inaugurado com o filme Flor de Laranjeira; Cine Central e Cine Avenida (1924); Cine Glória (1937); Cine Regina (1957), com o filme Melodia Imortal.

Outras instituições culturais e esportivas da cidade foram sendo fundadas no mesmo período: o Guarani Esporte Clube e o Clube Literário Lisboa, em 1910; e o Queluziano Futebol Clube (1912); Meridional Esporte Clube (1922); Associação dos Escoteiros de Queluz de Minas (1924); Clube Recreativo Dom Pedro II (1927); Aeroclube de Conselheiro Lafaiete (1942); Atlanta Esporte Clube (1944).

Importantes instituições escolares foram fundadas nesse mesmo período de princípio do século: Colégio Nossa Senhora de Nazareth (1905), Grupo Escolar Domingos Bebiano (1910), Grupo Escolar Pacífico Vieira (1914), Escola Meridional no bairro Morro da Mina (1915), Ginásio Queluziano (1924), o primeiro colégio masculino da cidade.

Em termos de infraestrutura, a cidade conta com a inauguração de luz elétrica em 1917 e a circulação dos primeiros automóveis em 1919. Em 1922, recebe ao mesmo tempo a primeira empresa telefônica e a grande caixa de abastecimento de água, do Alto de Santo Antônio. A primeira bomba de gasolina da cidade, na Praça Tiradentes, foi instalada em 1926. A mesma praça recebe, em 1940, a Fonte Luminosa.

Outros acontecimentos da vida política e social na primeira metade do século foram a instalação do Fórum (1907) no antigo solar da praça Barão de Queluz e a fundação da Liga Protetora dos Operários de Conselheiro Lafaiete (1920), além da invasão da cidade pelo 10º Batalhão de Caçadores de Ouro Preto, durante a Revolução de 1930.

Os meios de comunicação locais tiveram importante desenvolvimento na segunda metade do século. Em 1948, a Rádio Clube de Conselheiro Lafaiete vai ao ar pela primeira vez e em 1960 é inaugurada a Rádio Carijós. Em 1978, sai o primeiro número do Panorama, jornal lançado pelo Prof. Alberto Libânio Rodrigues e, em 1986, entra em circulação a Gazeta Mineira, primeiro jornal diário da cidade.

A cidade recebe sua primeira estação rodoviária em 1957, na Praça Getúlio Vargas. Três anos depois, é construída na Av. Prefeito Telésforo Cândido de Resende uma nova rodoviária, que depois veio a ser reformada e ampliada. Obras para a circulação da população e de automóveis na cidade se seguiram, como a passagem subterrânea Ouvídio Barbosa (1968), ligando as partes alta e baixa da cidade, e o Viaduto Duartina Nogueira de Resende (1981). Outras duas importantes inaugurações, ambas no ano de 1985, foram do Parque de Exposições Dr. Tancredo Neves e do cemitério Vale do Ipê.

Em 1970, o município de Conselheiro Lafaiete ganha sua bandeira e seu brasão. Em 1990, é elaborada a Lei Orgânica Municipal que reconhece como oficial o dia 19 de setembro para as comemorações da Emancipação da cidade. Em 2006, é criado o Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Conselheiro Lafaiete, pela lei Nº 4.873, de 1º de agosto daquele ano.

Desde a criação do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Conselheiro Lafaiete muitos bens foram reconhecidos como patrimônio da cidade, tendo sido agraciados com garantias de preservação. Além disso, nas duas primeiras décadas do século XX houve um enfoque em relação ao patrimônio cultural, que, além de preservar o patrimônio desenvolve ações educativas relativas à própria história local e à sua vida cultural.

Atualmente, a população estimada do município é de 127.539 pessoas. O município é constituído de 2 distritos: Conselheiro Lafaiete e Buarque de Macedo, em dados atuais do IBGE.

Figura 11: Estação Estação Ferroviária de Conselheiro Lafaiete. Fonte: site do IBGE

A cidade recebe sua primeira estação rodoviária em 1957, na Praça Getúlio Vargas. Três anos depois, é construída na Av. Prefeito Telésforo Cândido de Resende uma nova rodoviária, que depois veio a ser reformada e ampliada. Obras para a circulação da população e de automóveis na cidade se seguiram, como a passagem subterrânea Ouvídio Barbosa (1968), ligando as partes alta e baixa da cidade, e o Viaduto Duartina Nogueira de Resende (1981). Outras duas importantes inaugurações, ambas no ano de 1985, foram do Parque de Exposições Dr. Tancredo Neves e do cemitério Vale do Ipê.

Em 1970, o município de Conselheiro Lafaiete ganha sua bandeira e seu brasão. Em 1990, é elaborada a Lei Orgânica Municipal que reconhece como oficial o dia 19 de setembro para as comemorações da Emancipação da cidade. Em 2006, é criado o Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Conselheiro Lafaiete, pela lei Nº 4.873, de 1º de agosto daquele ano.

Desde a criação do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Conselheiro Lafaiete muitos bens foram reconhecidos como patrimônio da cidade, tendo sido agraciados com garantias de preservação. Além disso, nas duas primeiras décadas do século XX houve um enfoque em relação ao patrimônio cultural, que, além de preservar o patrimônio desenvolve ações educativas relativas à própria história local e à sua vida cultural.

2.2. HISTÓRICO DO BEM E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO

A história da religiosidade e do catolicismo na região das Minas Gerais foi marcada pelo desenvolvimento de associações leigas, denominadas irmandades e ordens terceiras. É consenso entre a historiografia a sua importância na promoção do culto religioso e das festividades do período colonial e provincial, eram elas que proviam os templos com a compra de alfaias, imagens, pagamentos de músicos e ofícios para as diferentes celebrações. Eram mecenas da produção iconográfica, encomendando esculturas e pinturas, como também, contratando obras, reformas e manutenção dos templos.

O desenvolvimento da religiosidade leiga relaciona com o próprio processo de ocupação da região mineradora. Os sertanistas traziam consigo oratórios de seus santos devotos, predominava São Sebastião, Santo Antônio e invocações da Virgem, principalmente Imaculada Conceição. Quando encontravam ouro de aluvião estabeleciam na localidade, construíam pequenas ermidas ou capelas. A ocupação da região é anterior ao estabelecimento de qualquer forma administrativa da Coroa e da Igreja, dessa forma, a construção de capelas e os cultos aos santos partiram dos próprios devotos.

As localidades com grande riqueza minerária se desenvolveram, atraindo novos moradores, sendo necessário construir templos maiores que substituísse as capelas primitivas, edificadas em pau-a-pique, caiadas de branco e cobertas de sapé, muitas vezes constituídas de um cômodo somente. Em Queluz a capela primitiva é datada entre 1690 e 1699, sua construção é atribuída aos sertanistas e jesuítas para a catequese dos nativos. As primeiras igrejas matrizes surgem no início do século XVIII, quando já se inicia o estabelecimento de uma administração régia, e por seguinte eclesiástica.

Outra peculiaridade da religiosidade da região mineradora foi a proibição por D. João V do estabelecimento de ordens religiosas, como a Jesuíta, a Carmelita e a Francisca. No litoral, essas ordens influenciaram e promoveram cultos aos santos e a produção artística. Nas Minas, as principais confrarias que se desenvolveram foram a do Santíssimo Sacramento, a de Nossa Senhora do Rosário, São Miguel e Almas, Nossa Senhora das Mercês e Nossa Senhora da Conceição. Surgiram no período medieval como grupos que se dedicavam ao culto de santo, os membros se agremiavam levando em conta critérios étnicos, sociais, econômicos e profissionais. Eram grupos de ajuda mútua que garantia proteção corporativa e assistência espiritual e material, principalmente no pós-morte.

Para a Vila Real de Queluz, há registros da existência das irmandades do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora da Conceição, de São Miguel e Almas, de Nossa Senhora do

Rosário, de Senhor Bom Jesus dos Passos da Paixão, de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora do Terço. A paroquia de Nossa Senhora da Conceição foi instituída em 1709, sendo criadas as irmandades do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição em 1713. A construção da atual matriz foi iniciada em 1733, como exemplar da arquitetura colonial foi tombada em 2002 (Decreto nº25/2002) pelo município.

A Irmandade do Santíssimo Sacramento e a de Nossa Senhora da Conceição (santo padroeiro do templo) compartilhavam o espaço da capela-mor. Tradicionalmente as duas se responsabilizavam pelas despesas de manutenção do culto na matriz, como aquisição de mobiliário da sacristia, de paramentos litúrgicos, de ornamentos, de alfaias, de imagens de santos e de outros suprimentos, contratação de sacerdotes e de músicos, compra, instalação e manutenção dos sinos. Um dos deveres do Santíssimo era prover e arcar com as despesas da Semana Santa, entre elas o pagamento de sermões, dos músicos, cera e armações efêmeras. As outras associações compartilhavam os altares laterais da nave da igreja, cuidavam de sua manutenção, ornamentação e realizavam as festividades de sua devoção.

A Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos em cooperação com o Santíssimo organizava os ritos da Semana Santa, principalmente nas procissões dos Passos, Depósito e Encontro. Os membros dessas confrarias eram homens da elite branca, deveriam possuir grande cabedal, muitas vezes precisavam doar valores para as despesas da Semana Santa.

Segundo o historiador Allex Milagres em meados do século XVIII a confraria promovia em Queluz a “Festa de Passos”. A celebração acontecia no quarto domingo da Quaresma, antes da Semana Santa, iniciava com uma missa na igreja matriz, em seguida saiam em procissão com a imagem do Senhor dos Passos. Os devotos percorriam a cidade passando pelos sete passos da paixão de cristo, materializados em capelinhas, onde se fazia orações e meditavam. A finalidade era reproduzir a *via crucis*, essa devoção originalmente era realizada em Jerusalém pelos cristãos, que percorriam a cidade encenando a dor sofrida por cristo e acontecimentos de sua trajetória que antecederam sua morte. Impossibilitados de peregrinarem à Terra Santa, os devotos passaram a reproduzir a *via crucis* pelas ruas de sua cidade, cada passagem dela era marcada por uma cruz, posteriormente uma capela. Os portugueses passaram a denominar as paradas de passos, referindo-se ao deslocamento e ao local de passagem.

As capelinhas poderiam ser estruturas arquitetônicas ou armações efêmeras. O historiador Allex Milagres identificou a localização de três ermidas em Lafaiete, uma localizada no largo da Matriz (onde está atualmente a Escola de Música) outra na antiga rua do Carmo (atual

Avenida Prefeito Mário Pereira na altura do número 97), na rua Direita (atual rua Comendador Baêta Neves na altura do número 241). A irmandade do Senhor dos Passos de Vila Rica, considera uma das mais ricas, em meados do século XVIII chegou a possuir cinco ermidas arquitetônicas.

A confraria arcava com os custos da construção das capelas ou das armações dos passos, que necessitavam de contração de mão de obra, carpinteiros, carapinas e pedreiros. Era sua função a aquisição das imagens de Nosso Senhor dos Passos, a irmandade de Vila Rica chegou a adquirir o Senhor Morto, Nossa Senhora das Dores, as faces de Madalena, João Evangelista e São Pedro. Costume que justificam a hipótese de que a imagem de Nosso Senhor dos Passos que se encontra na Matriz de Lafaiete foi adquirida pela irmandade para compor as celebrações.

Além do cortejo dos passos, a imagem é utilizada durante a Semana Santa, principalmente na procissão do depósito e do encontro. A Semana Santa inicia-se no Domingos de Ramos e encerra-se no Domingo da Páscoa. No depósito é representado o caminho de cristo até o Monte das Oliveiras, realizada no silencio da noite a imagem é velada pelos seus devotos. Era levada até outro templo onde ficaria depositada para ser levada no dia seguinte na procissão do encontro. A Semana Santa é um momento marcante do imaginário religioso dos católicos, marcada por uma relação muito forte entre o fiel e a imagem. Para o devoto é a ocasião de se manter próximo do Nosso Senhor, ao carregá-la e acompanhá-la, reproduzindo todo o seu sofrimento e sua paixão e de refletir sobre suas atitudes. Ocasião de se aproximar da dor e compaixão de cristo e reconhecer o martírio pela salvação de todos. Também o era momento para os católicos confessarem seus pecados e receberem as penitências e perdão.

Em Conselheiro Lafaiete, a Semana Santa era um evento importante que marcava a vida religiosa. Encontramos no acervo de jornais de época do Museu Ferroviário de Conselheiro Lafaiete diversos artigos sobre a Semana Santa, destaque para o relato do Cônego José Sebastião Moreira.

> A cidade movimenta-se para as grandes solenidades da Semana Santa. As pregações quaresmais, na matriz de Nossa Senhora da Conceição, têm contado com impressionante auditório. Nota-se edificante frequência de fiéis a procura de confessores. (MOREIRA, C. J. S. Semana Santa...)

Em ocasiões de seca e epidemia, fora do contexto da Semana Santa, os fiéis realizavam procissões com imagem para buscar através da demonstração da fé combater as pestes e calamidades.

Figura 12: Programa das solenidades da Semana Santa de 1943

Figura 13: Fragmento do Jornal A Notícia sobre a Semana Santa de 1961

A representação iconografia tem como base a descrição do Cristo ao Calvário pelos evangelistas, principalmente a de João que possui maior detalhamento, que descreveu até o formato da cruz transportada. As imagens utilizadas em cortejos são geralmente de roca, também chamadas de imagens de vestir. O Senhor dos Passos veste uma túnica longa de cor roxa com um cordão amarrado na cintura, peruca e coroa de espinhos, a cruz é carregada no ombro esquerdo e está em posição genuflexa, possui um semblante que expressa dor e compaixão.

Segundo o pároco atual da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, José Maria Coelho da Silva, a imagem veio de Portugal no final do século XVIII. Há somente três exemplares semelhantes no Brasil, encontradas na cidade de Conselheiro Lafaiete, Salvador e Ouro Preto. Elas se caracterizam pela incrustação de rubis nas encarnações de gotículas de sangue na testa e nas mãos. O pesquisador Allex Milagres e o restaurador Carlos Magno (que a restaurou anteriormente) defendem outra hipótese, de que foi obra de um santeiro da região de Ouro Preto durante a primeira metade do setecentos em decorrência das semelhanças com exemplar da antiga capital. As incrustações de rubis são encontradas também em São João del Rei e Sabará.

Figura 14: Imagem de Nosso Senhor dos Passos – detalhe encarnação de gotículas de sangue.

Durante a o período de restauração da matriz realizada pela empresa Grupo Oficina de Restauro Ltda sediada em BH, de 2009 e 2011, a imagem passou por higienização, eventualmente suas perucas e túnicas são trocadas. Na ocasião a igreja sofreu uma reforma estrutural, quando se trocou o piso de ladrilho por madeira, como originalmente era e reconstituíram a pintura original da capela-mor e seu altar, como da imagem de Nossa Senhora da Conceição. Na ocasião todas as artes sacras foram catalogadas, higienizadas e passaram por imunização contra agentes biológicos.

Atualmente a Imagem só sai durante a Semana Santa, que sempre aconteceu, somente no ano de 2020 em decorrência da pandemia de COVID-19 que não houve a festividade e o cortejo. A procissão passa por diversos espaços da cidade percorre a praça da matriz, sai na segunda-feira à noite e volta na terça-feira. Os lugares percorridos variam a cada ano, destaca a igreja de Santa Efigênia e a basílica de Nossa Senhora do Sagrado Coração, lugar de importante concentração de fiéis.

Figura 15: Semana Santa em Conselheiro Lafaiete.

De acordo com relatos do Padre José Maria Coelho da Silva, as únicas transformações e intervenções sofridas pela Imagem de Nosso Senhor dos Passos dizem respeito à suas vestes e peruca que são substituídos de tempos em tempos, sempre que seus estados de conservação começam a comprometer a apresentação estética do bem.

Uma curiosidade sobre a peruca, é que a mesma é enviada para um salão, anualmente, às vésperas da Semana Santa, para que receba uma manutenção.

Já em relação às vestes, destacam-se dois fatos: o primeiro é que, as novas vestes são confeccionadas e bordadas por costureiras do próprio município de Conselheiro Lafaiete. Já o segundo fato, é de que as vestes utilizadas durante as cerimônias da Semana Santa, são diferentes daquelas em que a Imagem permanece exposta ao longo do ano

Foto 1. Vestes utilizadas durante as celebrações da Semana Santa
Conselheiro Lafaiete - MG
Mauro Dutra de Faria, 2017

Foto 2. Detalhe do bordado nas mangas da túnica
Conselheiro Lafaiete - MG
Mauro Dutra de Faria, 2017

Foto 3. Vestes utilizadas na Imagem ao longo do ano
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 4. Detalhe das mangas sem bordados
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

2.3. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO

A Imagem de Nosso Senhor dos Passos é um exemplar artístico e histórico do chamado Barroco, contexto estilístico, iconográfico e espiritual que marcou a produção cultural da Europa do final do século XVI até o primeiro quartel do XVIII. Na América portuguesa e espanhola o contexto vai se estender, convivendo até o Rococó. Na região mineradora a produção artística encontra terreno fértil através do mecenato confrarial que vai incentivar a produção local. O barroco caracterizou também uma forma de pensar, de ver e sentir o mundo. Na imaginária se destaca pela preferência pela representação do sofrimento, principalmente da paixão de cristo. A Semana Santa era uma celebração que marcava a sociabilidade dos setecentos mineiros, momento de grande devoção que levava movimentos a ruas dos arraiais e vilas. Quando se representava e se revivia o sofrimento de cristo. Assim, o bem cultural é representante do contexto histórico do barroco mineiro, marcado pelas celebrações e pela atuação das irmandades leigas e especificamente da história social e cultural de Conselheiro Lafaiete.

O bem cultural é um exemplar estilístico do mundo barroco, marcado por feições melancólicas de sofrimento e compaixão. Em relação à técnica se sobressai a incrustação de pedras preciosas na escultura de madeira, pouco comum entre a imaginária encontrada na região mineradora. Portanto, o bem a ser tombado se diferencia pela sua técnica de produção.

Por fim, a imagem de Nosso Senhor dos Passos é reconhecida pelos moradores do município como importante bem a ser protegido. Desde sua aquisição no século XVIII é parte importante da Semana Santa, sendo componente da memória local dos moradores. Dessa forma, o seu tombamento se justifica por aspectos históricos e estilísticos, como também, pela sua importância na formação da identidade e memória de Conselheiro Lafaiete.

2.4. DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM CULTURAL

Foto 5. Vista frontal da Imagem de Nosso Senhor dos Passos
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 6. Vista lateral direita da Imagem
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

De acordo com o Guia de Identificação de Artes Sacras, de Raphael João Hallack Fabrino, publicado pelo IPHAN em 2012, a imagem de Nosso Senhor dos Passos, em questão, trata-se de uma imagem de roca, ou seja, manufaturada para ser utilizada em procissões. Sendo assim, as partes que visíveis ao público são confeccionadas de forma a transmitir o maior realismo possível, já as partes encobertas pelas vestimentas são executadas em madeira, o que proporciona maior leveza à peça. Em relação ao estilo, a imagem apresenta características eruditas, uma vez que percebe-se nela, o compromisso de se replicar traços e dimensões próximas à realidade.

Em relação à sua fatura, a Imagem de Nosso Senhor dos Passos é confeccionada em madeira com policromia e apresenta características eruditas, o que é evidenciado pelas diversas proporções do corpo e suas articulações, conferindo-lhe coerência anatômica. A Imagem possui boa relação entre as partes de seu corpo, o que determina o êxito na confecção do panejamento, fazendo-o se ajustar a seus contornos. Além disso, apresenta dimensões próximas à de um homem adulto.

A Imagem de Nosso Senhor dos Passos permanece, constantemente, exposta em uma sala localizada no corredor lateral direito da Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada da Conceição, junto à Imagem de Nossa Senhora das Dores, a qual é utilizada junto à Imagem de Nosso Senhor dos Passos, durante a Procissão do Encontro na Semana Santa, e outras imagens sacras de menores proporções.

Na imagem, Jesus Cristo é representado carregando a cruz a caminho do Calvário. Seu tronco é executado em madeira, assim como parte de seus membros e cabeça, sendo as peças sustentadas por uma estrutura composta por ripas de madeira, que se encaixam à base e as demais peças com o uso de parafusos.

Jesus aparece ajoelhado, tendo o seu braço esquerdo elevado, segurando a cruz e a mão direita, na altura do tronco, também apoiada à cruz. Sua perna esquerda aparece flexionada para a frente, sendo possível ver parte de seu pé esquerdo descalço, apoiado sobre o andor. Sua perna direita encontra-se flexionada para trás e seu direito, também descalço, é visto posicionado em posição vertical, apoiando os dedos sobre o andor. Em alguns pontos de seus membros, vê-se detalhes em policromia que representam as chagas de Jesus.

A cruz é executada em chapas de madeira, afixadas umas às outras com o uso de pregos e parafusos - para lhe conferir leveza – e, posteriormente, pintada de preto. Sua porção superior encontra-se apoiada ao ombro direito de Jesus e se estende até além das dimensões do andor. Entre a mão direita da imagem e a cruz observa-se uma pequena almofada encapada com veludo roxo.

A imagem traja uma túnica confeccionada em veludo de tonalidade roxa, com ornamentos dourados nas mangas, gola e barra. Um cordão dourado, com acabamentos em tassel nas duas pontas, aparece amarrado ao pescoço e cintura da imagem.

Na face de Jesus vê-se uma expressão intensa de sofrimento, representada pelos olhos e boca entreabertos. Sua pele é alva, os olhos, sobrancelhas e barba são castanhos, entalhadas na própria madeira. Em sua testa e nas bochechas vê-se a pintura das chagas, havendo rubis em formato de gotas afixados nas marcas que simbolizam o sangue escorrido. Sua cabeça é recoberta por uma peruca de cabelos naturais castanhos, afixada ao topo da cabeça com o auxílio de um parafuso. Sobre a peruca, vê a coroa de espinhos, executada em madeira com policromia preta e com detalhes vermelhos, que representam o sangue. No topo da cabeça, vê-se um resplendor, executado em material metálico de tonalidade prateada, de formato circular, conformado por um círculo central - onde se observam desenhos que se assemelham à arabescos, em alto relevo – de onde saem raios de formatos contorcido, havendo alguns elementos decorativos entre eles. Finalizando o resplendor, um circulo externo percorre todo o seu perímetro fazendo a ligação entre os raios.

A imagem encontra-se apoiada em um andor, executado em madeira, de formato retangular, com quatro braços de seção circular. O mesmo possui acabamento de tonalidade escura, com detalhes em madeira em seu tom natural e é forrado por veludo vermelho na face em que a imagem é apoiada. Já o andor, encontra-se apoiada em uma base de madeira, que é recoberta por tecido preto, em todas as suas faces.

De acordo com o Padre José Maria Coelho da Silva, a Imagem nunca passou por restauro, recebendo apenas manutenções periódicas de seus elementos, como a substituição de suas vestes e perucas sempre que as mesmas se encontram em mau estado de conservação e a manutenção da peruca em um salão de beleza, anualmente, às vésperas da Semana Santa.

O bem se encontram em bom ótimo estado de conservação. Os únicos danos observados, são relativos ao acúmulo de sujidades superficiais sobre a imagem e desgastes pontuais da madeira da cruz e do andor.

Em relação à segurança do bem, destaca-se que a Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada da Conceição possui sistema de segurança composto por alarmes e sensores de presença e sistema de prevenção e combate a incêndios.

Foto 7. Vista lateral esquerda
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 8. Vista posterior
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 9. Detalhe frontal da face
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 10. Detalhe lateral da face
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 11. Detalhe da coroa
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 12. Detalhe da mão direita apoiada à cruz
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 13. Detalhe do pé direito
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 14. Detalhe do pé esquerdo
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 15. Encaixe das peças na estrutura
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 16. Detalhe da estrutura
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 17. Detalhe do andor
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

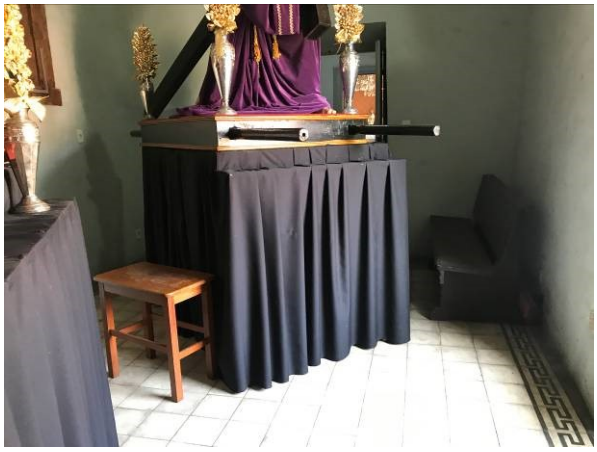


Foto 18. Detalhe da base onde se encontra apoiada a imagem
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 19. Sala onde a Imagem encontra-se exposta
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 20. Vista da porta de acesso à sala
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 21. Vista interna da Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada da Conceição
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 22. Vista externa da Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada da Conceição
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

Foto 23. Sensor de presença que compõe o sistema de segurança da Igreja Matriz
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

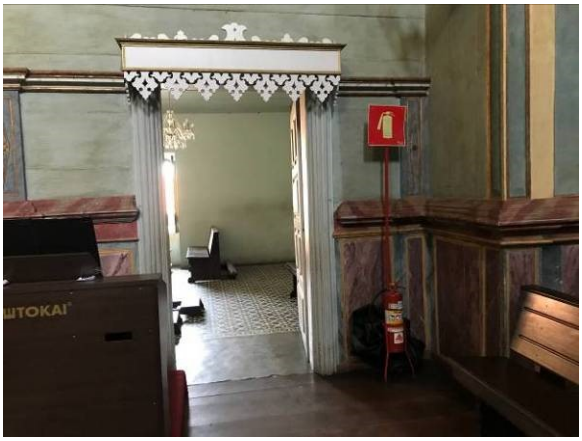


Foto 24. Extintor de incêndio instalado de forma correta no transepto da igreja
Conselheiro Lafaiete - MG
Racchel Santiago Chaves, Outubro/2020

3. DIRETRIZES PARA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

A Imagem de Nosso Senhor dos Passos permanece, constantemente, exposta em uma sala localizada no corredor lateral esquerdo da Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada da Conceição. Embora a edificação seja dotada de sistema de segurança e de prevenção e combate a incêndios, não se pode garantir que a mesma está totalmente protegida de roubos e furtos e, tampouco, de acidentes envolvendo a rede elétrica, ou por causas naturais.

Sendo assim, considera-se que os principais riscos e ameaças à Imagem de Nosso Senhor dos Passos, seriam um possível furto do bem, ou sua destruição em um acidente envolvendo fogo.

Além disso, outras ameaças possíveis são: ataques de insetos xilófagos, a degradação natural dos materiais que compõem a Imagem e intervenções descaracterizantes.

- Toda e qualquer intervenção que venha a ser realizada no bem tombado deverá ser explicitada em um projeto de intervenção adequado e suficientemente detalhado, elaborado por profissionais especializados. As intervenções devem ser criteriosas, sempre considerando como condicionante fundamental os elementos preexistentes;
- Qualquer intervenção proposta no bem deve ser avaliada pelo setor técnico da Secretaria Municipal de Cultura e aprovada pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC), a fim de salvaguardá-lo de qualquer espécie de dano ou descaracterização. É importante destacar também, que a presença e apoio de técnico ou profissional especializado em qualquer tipo de intervenção no bem é uma medida coerente para garantir a qualidade no desenvolvimento e andamento desse tipo de projeto;
- A Secretaria Municipal de Cultura, através da Prefeitura Municipal, deve contratar anualmente um técnico especialista (arquiteto ou restaurador) para avaliar o estado de conservação do bem cultural tombado. O profissional contratado deverá emitir um Laudo Técnico sobre o estado de conservação;
- Garantir, através de sua manutenção adequada, a perfeita exaltação de suas características;
- Garantir sua proteção contra qualquer tipo de depredação e vandalismo;

- Efetuar, regularmente, a manutenção das instalações elétricas da Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada da Conceição, onde o bem se encontra;
- É necessário que sejam realizadas manutenções periódicas utilizando-se produtos adequados à particularidade de cada material, e que este não passe por modificações estéticas;
- Sempre que necessário, a Imagem deve passar por limpeza e por tratamentos repelentes de insetos xilófagos;
- A visitação pública da Imagem deverá ser promovida com fim educacional, observando a presença de monitor acompanhante preparado para abordar temas relacionados ao seu histórico e evitar ação depredatória e vandalismo;
- Em caso de dúvidas e esclarecimentos maiores aos membros do conselho, é extremamente aconselhável o suporte técnico de um profissional com experiência comprovada no assunto em questão;
- Situações eventualmente não previstas ou que não se enquadrem nas diretrizes acima devem ser encaminhadas para análise e deliberação do COMPHIC.

4. FICHA TÉCNICA

RM CULTURAL PATRIMÔNIO CULTURAL E TURÍSTICO Avenida Raja Gabáglia, nº 1093. 7º andar. Luxemburgo – Belo Horizonte/MG. Tel./Fax. (31) 3515-3043 rogerio@rmcultural.com.br	**CONSULTORIA TÉCNICA/ COORDENAÇÃO GERAL:** Rogério Stockler de Mello **COORDENAÇÃO TÉCNICA:** _____ Bruna Caldas Cordeiro CAU: A114.687-4 Arquiteta e Urbanista – RM Cultural Ltda
PROCESSO DE TOMBAMENTO – IMAGEM DE NOSSO SENHOR DOS PASSOS	
LEVANTAMENTO | DATA:	Outubro / 2020
ELABORAÇÃO | DATA:	Outubro / 2020
REVISÃO | DATA:	Dezembro/2021

EQUIPE DE TRABALHO

Levantamento de Campo e Elaboração

_____ **Racchel Santiago Chaves** CAU: A69971-3 Arquiteta e Urbanista – RM Cultural Ltda.	_____ **Ludmila Machado Pereira de Oliveira Torres** Historiadora – RM Cultural Ltda..
_____ **José Geraldo de Almeida** Secretaria Municipal de Cultura de Conselheiro Lafaiete	

Assessoria Técnica RM Cultural

Bruna Caldas Cordeiro Arquiteta e Urbanista Gestora de Patrimônio Histórico e Cultural	**Simone Isabel Batista da Cruz** Gestora de Patrimônio Histórico e Cultural
Rogério Stockler de Mello Administrador de Empresa	

Revisão

Equipe de Coordenação Técnica da RM Cultural Ltda.	Secretaria Municipal de Cultura Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete/MG

5. REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

Periódicos

SENNA, Nelson de. "Toponímia geográfica de origem brasilico-indígena em Minas Gerais." Revista do Arquivo Público Mineiro, V. 20, p. 191-337. 1924

LIBÂNIO, Cleonice. "Antologia – Lafaiete em Prosa e Verso", volume XVI – Ano 2010.

CAPRI, Roberto. Minas Geraes e seus municipios. Pocai Wiess & comp., 1916.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. na Revista de História e Arte, nº 01

Jornais:

PERDIGÃO, ANTÔNIO. "História da Cadeia". Panorama do Passado. In: Jornal Panorama. 07 a 14 de dezembro de 1980.

"Reconstrução da Cadeia". In: Jornal de Lafayete. 01 de março de 1956. número 189.

Cadeia Local em Reformas, Presos Transferidos. In: Jornal de Lafayete. 20 de agosto de 1978.

"As Precárias Condições da CADEIA Local. Jornal Conselheiro Lafaiete. 21 de maio de 1978. Numero 107.

Publicações do Museu Antônio Perdigão:

"CADEIA": Documento que contém excertos de citações da cadeia feitas por Antônio Perdigão, coletadas no Arquivo publico Mineiro e na Biblioteca Nacional. Conselheiro Lafaiete, Museu Antônio Perdigão (mimeo)

PERDIGÃO, Antônio Luiz. Cinquenta anos de trabalho, dez anos servindo a cidade - Biblioteca Antônio Perdigão – Museu e Arquivo da cidade. Conselheiro Lafaiete, Museu Antônio Perdigão (mimeo)

Livros:

ALBUQUERQUE, Romeu Guimarães de. Apontamentos para a História da Cidade de Conselheiro Lafaiete – antiga Queluz de Minas. Juiz de Fora, 1978.

Almanaque do Comércio 2010 - Conselheiro Lafaiete, Sindcomércio, 2010.

BOSCHI, Caio César. Irmandades, religiosidade e sociabilidade. In: RESENDE, Maria Efigenia Lage de.; VILLALTA, Luiz Carlos. As Minas setecentistas. Belo Horizonte: Companhia do Tempo: Autêntica, 2007. Vol 2.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Arte sacra no Brasil colonial. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2011. 143 p.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Introdução ao barroco mineiro: cultura barroca e manifestações do rococó em Minas Gerais. Belo Horizonte: Crisálida, 2006. 77 p.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Mecenato leigo e diocesano nas Minas setecentistas. In: RESENDE, Maria Efigenia Lage de.; VILLALTA, Luiz Carlos. As Minas setecentistas. Belo Horizonte: Companhia do Tempo: Autêntica, 2007. Vol 2.

CUNHA, Maria José de Assunção da. Iconografia Cristã. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993. 130 p.

MUELA, Juan Carmona. Iconografía Cristiana. Guía básica para estudiantes. Madrid: Ediciones ISTMO, 1998.

OLIVEIRA, Myriam Andrade de, CAMPOS, Adalgisa Arantes. Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2010.

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da. Construção de Capelas pela Irmandade do Senhor dos Passos – Uma *Via Crucis* no espaço urbano. Separata da Revista Poligrafia I, 1992.

RODRIGUES. Alberto Libanio. Queluzíadas - A História De Nossa Terra em prosa e versos. Conselheiro Lafaiete, Consórcio Mineiro de Comunicação, 1978.

SOUZA, Vanessa Taveira. Os Passos da Paixão: Tipologia dos "Passos De Rua" Inseridos no Cenário Urbano das Cidades Mineiras de São João del Rei e Tiradentes. Imagem Brasileira, nº 9, 2018.

Entrevistas

Entrevista concedida à Ludmila Torres pelo Padre José Maria Coelho da Silva – Pároco da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Conselheiro Lafaiete em 6 de novembro de 2020.

Arquivo do Museu Ferroviário de Conselheiro Lafaiete

Matriz de Nossa Senhora da Conceição nº 05 -1, est. 10 F, prat 01. Documentos de Igrejas.

Memórias Lafaietenses. Arq. Nº 20 B.

Memórias Lafaietenses. Arq. Nº 20 C.

Memórias Lafaietenses. Arq. Nº 20 D.

MILAGRE, Allex. Tradições religiosas da Semana Santa. Caderno Cultura, Conselheiro Lafaiete, 18/03/2006 a 24/03/2006, p. 23. In: Matriz de Nossa Senhora da Conceição nº 05 -1, est. 10 F, prat 01. Documentos de Igrejas. Arquivo do Museu Ferroviário de Conselheiro Lafaiete.

MOREIRA, Cônego José Sebastião. Semana Santa, Pe. Alagiagiao, Joe e Joel em Conselheiro Lafaiete. A Notícia. Ano II, 6 de Março de 1961, número 33.

Arquivo Público Mineiro

APM. Igrejas de Minas, Relatórios dos Vigários, 1849, s.n.

Sites

http://conselheirolafaiete.mg.gov.br/site/historia/

Cruz Terra Santa. HISTÓRIA DE SENHOR DOS PASSOS. Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-senhor-dos-passos/166/102/. Acessado em 13 de out de 2020.

Cruz Terra Santa. **SIGNIFICADO E SIMBOLISMO DE SENHOR DOS PASSOS.** Disponível em: https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-senhor-dos-passos/166/103/. Acessado em 13 de out de 2020.

Raphael João Hallack Fabrino. **GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE ARTE SACRA** [Internet]. Rio de Janeiro. PEP/MP/IPHAN. 2012.

Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia_arte_sacra.pdf>. Acessado em 13 de out de 2020.

6. RITO LEGAL

6.1. ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO

Maria nos lares, dirigindo as cerimônias coletivamente através das ondas da Rádio Carijós, de Conselheiro Lafaiete. A construção do Santuário Arquidiocesano do Sagrado Coração de Jesus teve início no dia 29 de julho de 1968 e as obras se desenvolveram rapidamente com a generosa participação dos fiéis em suas contribuições financeiras. A solene sagração se deu em oito de junho de 1975. Considerado o ano Santo, um ano antes, em 30 de junho de 1974 teve-se a peregrinação de milhares de fiéis ao Santuário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Provindos de paróquias locais e de toda Arquidiocese, os fiéis estiveram presentes liderados pelos seus respectivos párocos e participaram das cerimônias presididas pelo Arcebispo Metropolitano Dom Oscar de Oliveira. Doadas pelo senhor Arcebispo Dom Oscar de Oliveira, o Santuário tem em seus altares as preciosas relíquias de São Concórdio e Santa Letância. No dia 23 de novembro de 2003, a igreja do Sagrado Coração de Jesus foi elevada ao título de Basílica. **Registro: Cerâmica Saramenha.** A cerâmica Saramenha começou a ser produzida oficialmente no século XIX, na chácara Saramenha, a três quilômetros de Ouro Preto. Era bárbara, grosseira, vidrada e muito conhecida entre os viajantes. Os mais ilustres foram Saint-Hilaire e Richard Burton. Ambos registraram em seus diários as peculiaridades de um artefato que só seria valorizado mais de um século depois, por conta de estudiosos e colecionadores, como o *marchand* paulista Paulo Vasconcelos. Em 1963 Paulo deparou com um prato de barbeiro- espécie de bacia, com parte da borda recuada para o centro da peça — num antiquário carioca. Logo associou as características da peça aos depoimentos de Saint-Hilaire e às informações veiculadas oralmente por habitantes das áreas rurais de Ouro Preto, Cachoeira do Carmo Sabará, Santa Luzia, Mariana, Caetés, Barão de Cocais e Santa Bárbara. Apesar de projetada internacionalmente, depois de ser exibida nos anos 1970 na exposição Internacional de Bruxelas, a cerâmica saramenha agoniza. Sabe-se que ela foi produzida até o final do século XIX, mas não há registro oficial de sua continuidade nos dias atuais, a não ser de forma esporádica, graças a algum descendente das antigas famílias de oleiros. Recentemente, o pesquisador mineiro Pedro Arcângelo Evangelista, conhecido como Petrus, conseguiu chegar a um artesão que parece ser o último depositário da técnica de queima e vitrificação com sal grosso. Com isso, renascem as esperanças de que essa manufatura, legitimamente nacional,

ATA CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMONIO HISTORICO E CULTURAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE, BIÊNIO 2020/2022. ATA de Nº 116

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte realizou-se a reunião do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Conselheiro Lafaiete, às quinze horas e trinta minutos, no Solar do Barão de Suassuhy. Estavam presentes os conselheiros Ana Paula, Marcia Carreira, Geraldo Castro, Helena Salgado, Amanda, Andreia, Marluce Albino e Eric; o secretário municipal de Cultura Rafael Lana e a servidora da Secretaria de Cultura Sônia Cardoso, assim como o artista Rosemir Hermenegidio. Justificaram a ausência os conselheiros Mauriceia Ferreira Maia, Madalena, Tatiane Matias, Wagner Vieira, Thaiza Carla, Graça Lemos e Regina Severino. Após cumprimentar os presentes, a presidente Ana Paula nomeou a conselheira Marcia Carreira como secretária *ad hoc* e deu início aos trabalhos, levando a votação do tombamento e seus respectivos dossiês das imagens de Nossa Senhora da Conceição e Nosso Senhor dos Passos e da Coroa, pertencentes à Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Conselheiro Lafaiete, o que foi aprovado por unanimidade. Em seguida discutiu-se sobre o texto de uma Normativa para retirada de documentos e de um Termo de Referência para a licitação de uma empresa que será encarregada de todos os trabalhos necessários para a criação e tombamento de um Núcleo Histórico, localizado da Capela de Santo Antônio até a alameda Dois de Novembro, e também uma outra licitação para empresa de pequenos reparos nos bens tombados, inventariados e registrados, a fim de evitar que deteriorações maiores aconteçam. O conselheiro Eric disse que se deve pensar no nosso patrimônio de maneira proativa, apesar da constatação de que não há servidores suficientes para essa possibilidade. A conselheira Marluce Albino solicitou que se fizesse um planejamento das verbas, definindo o que cada comissão poderia contar, para que o trabalho fosse realizado dentro das possibilidades financeiras. A presidente Ana Paula informou que existe um Termo de Ajustamento de Conduta entre Prefeitura Municipal e Promotoria, onde a Prefeitura se compromete a fornecer ao Comphic, arquiteto e historiador, quando for necessário para elaboração de laudos e pareceres técnicos de bens imóveis que solicitarem demolição ou algum tipo de

Geraldo de Souza Castro, Fabiane Fernandes M. Ferreira

modificação. A conselheira Andreia apresentou o projeto de demolição número 7405/2020, de imóvel localizado na rua Dr. Manoel de Assis Martins, número 290, bairro Jardim dos Cristais, que foi aprovado por unanimidade. O artista Rosemir Hermenegídio usou da palavra falando sobre a história e seu envolvimento com a Cerâmica Saramenha, além da importância cultural e turística da arte. Ele solicitou, ainda, um espaço no Solar do Barão de Suassuí para uma oficina, onde ele ensinaria aos interessados a técnica dessa arte. A presidente Ana Paula ficou de fazer a solicitação à Secretaria Municipal de Cultura. Logo após a servidora Sonia Cardoso apresentou aos presentes as propostas de bens do município que deverão ser registrados, inventariados e tombados no município no biênio 2021-2022. Fica registrado em ata que o Conselho não realizará o inventário na Área 6, conforme cronograma, pois os bens a serem inventariados no ano de 2021-2022 serão descritos nesta ata. O conselho justifica que devido as demandas e pendências de alguns bens em processos nas áreas 1,2 e 3 decide assim, alterar e realizar o inventário, registro e tombamento nas áreas acima descritas. Foram aprovados os seguintes: **Tombamento: Basílica do Sagrado Coração de Jesus.** A Basílica do Sagrado Coração de Jesus é uma Igreja que começou a ser construída na década de 60, na cidade de Conselheiro Lafaiete. Feita em estilo contemporâneo, ela tem capacidade para mil e cem pessoas sentadas, abrigando um total de cinco mil fiéis. Seu primeiro pároco foi o Monsenhor Hermenegildo Adami de Carvalho, falecido em seis de julho de 1994. Hoje, é a Igreja mais importante da Região, organizando a maior festa em honra ao Sagrado Coração de Jesus da região. A paróquia do Sagrado Coração de Jesus foi criada pelo Arcebispo Dom Oscar de Oliveira, e seu primeiro pároco, Padre Hermenegildo, empossado dia primeiro de janeiro de 1965. No mesmo ano começaram, às sextas-feiras, as visitas de numerosos fiéis, à antiga capelinha dedicada à Nossa Senhora da Paz, na qual se instalou a recém-criada paróquia. A imagem do Sagrado Coração de Jesus chegou de Mariana no dia 25 de junho de 1966, trazida por Dom Oscar, sendo então recebida por grande número de pessoas. Desde o início, o então padre Hermenegildo Adami de Carvalho se dedicou inteiramente para que a grande obra chegasse ao seu término. No dia dois de julho de 1967, após intensa e fervorosa preparação, o pároco introduziu a prática da entronização dos Sagrados Corações de Jesus e

possa recuperar o vigor e perdurar por muitos séculos ainda. O artista Rosemir Hermenegídio é o primeiro aprendiz direto da técnica da louça vitrificada (cerâmica Saramenha, mestre Bitinho), iniciando o aprendizado por influência do pai, Jovercy Hermenegídio, que é antiquário e desenvolveu as atividades de ceramista até 1995, onde montou sua própria oficina na cidade de Conselheiro Lafaiete e tomou a responsabilidade de dar continuidade à arte saramenha Com a morte de mestre Bitinho – perda incalculável para a cultura – Rosemir continua seus trabalhos com amor e perfeição, além de ministrar cursos de cerâmica. **Inventariados: Banda Centro Ó Fônico do Arraiá do Povinho**: a tradição musical da Corporação atravessa décadas, com alegria e irreverência. Com membros de várias idades, mantém-se em constante renovação, sempre viva no imaginário cultural lafaietense. Com suas curiosas vestimentas, a Banda Centro Ó Fônico desperta a fantasia do carnaval nos cidadãos que observam sua passagem. A imagem dos instrumentos tortos, que tanto chamam a atenção - principalmente das crianças - mistura-se ao som de instrumentos tocados por músicos experientes, formando, assim, um conjunto mágico, que há décadas percorre as ruas de Conselheiro Lafaiete. **Irmandade de Santo Antônio de Queluz:** fundada em 16 de outubro de 1870 pelo então Barão de Queluz, a Irmandade de Santo Antônio de Queluz surgiu da união de um grupo de leigos, fiéis devotos, para prestar assistência social para pessoas necessitadas e oferecer um direito que era restrito na época: o de ser sepultado. Muita gente desconhece essa informação, mas na época só poderia ser sepultado quem pertencesse a uma irmandade e a de Santo Antônio estendeu para mais pessoas esse direito. Hoje, é uma das mais antigas de Lafaiete. **Escola Estadual Domingos Bebiano**: O Grupo Escolar Domingos Bibiano, atual Escola Estadual Domingos Bebiano, foi fundada em 20 de agosto de 1911. A Escola foi batizada com esse nome em homenagem ao português Domingos Alves de Bebiano, que doou o terreno para a construção da Escola. A Instituição atende a alunos dos ensinos fundamental e médio e está localizada na Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira, nº 28, Centro.

Fonte do bairro Fonte Grande: a fonte primitiva, que deu nome ao bairro Fonte Grande, foi feita em alvenaria e bicas de ferro, tendo sido construída no século XIX (1861), pelo capitão José Inácio Gomes Barbosa, tendo mantido suas características originais até 1977, quando foi reformada. Originalmente,

mulheres da redondeza, imortalizadas pela história como as "lavadeiras de Queluz", usavam as bicas da fonte para lavar roupas. Outra utilização era suprir as necessidades de água nas residências, quando os moradores das imediações subiam o morro com latas d'água na cabeça. Essa água também foi utilizada pela companhia ferroviária Central do Brasil, que causou polêmica ao construir um encanamento para desviar parte do jorro para a limpeza de suas locomotivas. Até hoje ela é utilizada para a lavagem coletiva de roupas. **Bens imóveis particulares que serão inventariados: Prédio da Lígia Seabra, localizado à Rua Afonso Pena, 86, Centro**, bem que já possui processo anterior dentro deste Conselho e possui características arquitetônicas importantes dentro do contexto da nossa cidade. **Prédio da Antiga Casa dos Correios,** solicitação feita ao COMPHIC ainda no ano de 2018, pois o prédio foi o primeiro Correio dentro da cidade. **Casa Azul, localizada a Avenida Mário Rodrigues Pereira, 108, Centro**, processo já solicitado dentro do COMPHIC de inventário e posterior tombamento do imóvel que possui pareceres técnicos importantes comprovando a importância da sua arquitetura dentro do contexto urbano da cidade. Como último assunto da reunião foi esclarecido pela arquiteta Amanda que trabalha na prefeitura sobre a demanda das planilhas e projetos relativos ao prédio da SEMED como solicitado pelo conselheiro Geraldo Castro na última reunião. Nada mais a ser tratado, eu, Márcia Carreira lavrei a presente ata que se aprovada será assinada por todos os presentes. Marcia J.C. Rodrigues, Geraldo de Souza Castro, Jatiane Fernandes M. Pereira, Marlice Silvina Nasser, Amylia Cardoso.

Ana Paula Arruda

6.2. DECRETO DE TOMBAMENTO

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE
GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 126, DE 25 DE JUNHO DE 2021.

DISPÕE SOBRE A HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO DA IMAGEM DE NOSSO SENHOR DOS PASSOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Conselheiro Lafaiete, no uso de suas atribuições, conforme artigos 12, 13, inciso VII, 90 incisos VI e artigo 116, inciso I, alínea "i", todos da Lei Orgânica do Município;

CONSIDERANDO que a Lei Municipal nº 4.873, de 1º de agosto de 2006 instituiu o Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Conselheiro Lafaiete;
CONSIDERANDO que o art. 1º da referida lei tratou sobre a proteção especial, pelo poder público municipal, dos bens móveis e imóveis, que, dotados de excepcional valor histórico, arqueológico, paisagístico, bibliográfico ou artístico e afetivo, justifiquem o interesse público na sua preservação;
CONSIDERANDO que em seu art. 3º aduziu sobre o tombamento em esfera municipal;
CONSIDERANDO que o capítulo V da Lei Orgânica Municipal, que trata da Cultura, dispõe que o Poder Público protegerá o Patrimônio Cultural do Município;
CONSIDERANDO que o §5º do art. 223 da Lei Orgânica aduz que constituem Patrimônio Cultural os bens de natureza material e imaterial;
CONSIDERANDO ata nº 96, de 16 de maio, do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Conselheiro Lafaiete – COMPHIC, mandato 2017/2019, que definiu os bens móveis que iriam ter seu processo de tombamento incluso no ICMS;
CONSIDERANDO ata nº 116, 25 de novembro de 2020, do COMPHIC, mandato 2020/2022, em que levou a votação o tombamento e respectivo dossiê da Imagem de Nosso Senhor dos Passos, de responsabilidade da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com parecer favorável;
CONSIDERANDO a deliberação dos órgãos competentes no processo de tombamento do bem consubstanciado no inventário e dossiê contendo a caracterização do bem cultural, descrição, contextualização, informações históricas, devida identificação para enquadramento do bem, diretrizes de proteção, documentação cartográfica, entre outras;
CONSIDERANDO que a imagem é utilizada em diversos festejos históricos de cunho cultural e espiritual, fazendo parte da memória coletiva e da identidade da população lafaietense;
CONSIDERANDO que a imagem faz parte da história social e cultural de Conselheiro Lafaiete, sendo bem cultural representante do contexto histórico do barroco mineiro;
CONSIDERANDO a necessidade identificada de proteção e promoção do patrimônio histórico e identidade cultural;
CONSIDERANDO encaminhamento da documentação e solicitação realizada pelo ofício SECULT nº 053/2021 e pelo ofício Comphic 016/2021.

DECRETA:

Av. Pref. Mário Rodrigues Pereira, nº 10, Centro, Conselheiro Lafaiete-MG CEP:36400-026

1

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE
GABINETE DO PREFEITO

Art. 1º - Fica homologado o tombamento da Imagem de Nosso Senhor dos Passos como bem histórico e cultural do Município de Conselheiro Lafaiete devido à relevância de suas características históricas, simbólicas e estilísticas, técnica de produção, artístico barroco, iconográfico, espiritual e por sua importância como marco cultural para o Município.

§ 1º – A imagem é confeccionada em madeira manufatura para ser usado em procissões, com policromia e apresenta características eruditas, tratando-se de imagem de roca, executada em madeira com estrutura composta de ripas que se encaixam por meio de parafusos, as partes visíveis apresentam grande nível de realismo com dimensões que se assemelham à anatomia humana, e demais características conforme detalhadas no dossiê do respectivo processo de tombamento.

§ 2º - O bem a que se refere o caput deste artigo encontra-se exposto na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, quando não é utilizado em ritos canônicos.

Art. 2º - O bem disposto neste Decreto fica sujeito às diretrizes de proteção, aos procedimentos previstos na Lei Municipal nº 4.873, de 1º de agosto de 2006 e demais processos específicos que sejam necessários.

Art. 3º - Em cumprimento ao art. 3º da Lei Municipal nº 4.873, de 1º de agosto de 2006 a homologação do tombamento deve ser enviada para "ad referendum" do Legislativo.

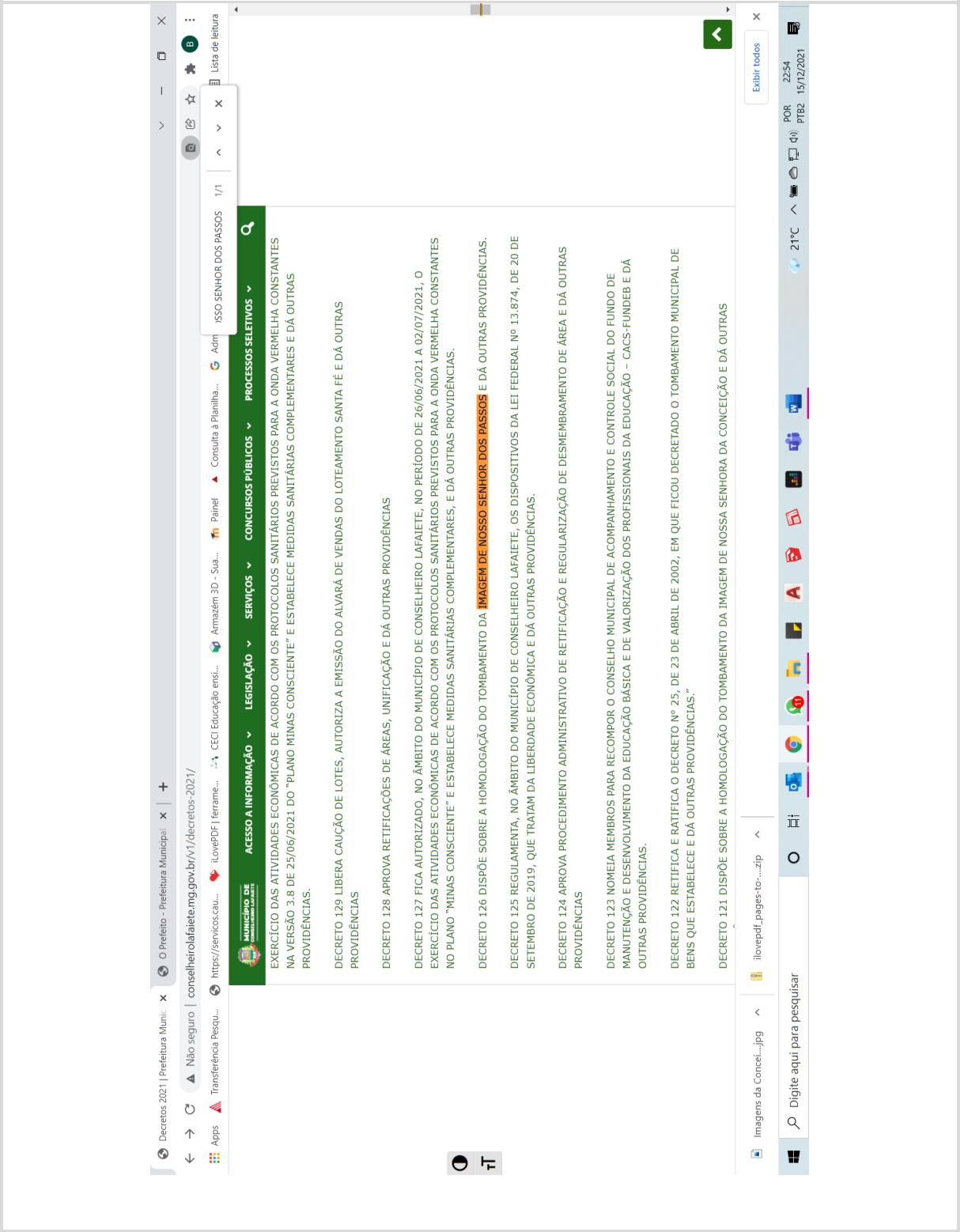
Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário, entrando este decreto em vigor nesta data, sendo dada por publicado com sua fixação no quadro de divulgações dos atos da Administração e na forma da Lei.

Palácio da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete, aos 25 dias do mês de junho de 2021.

Mário Marcus Leão Dutra
Prefeito Municipal

Cayo Marcus Noronha de Almeida Fernandes
Procurador Municipal

6.3. HOMOLOGAÇÃO DO TOMBAMENTO



LINK : http://conselheirolafaiete.mg.gov.br/v1/wp-content/uploads/2021/06/Decreto-126-Homologa%C3%A7%C3%A3o-do-tombamento-da-imagem-de-nosso-senhor-dos-passos.pdf

6.4. INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO

5

209/2006, de 14 de novembro do mesmo ano sujeito as proteções legais especiais de acordo com a lei municipal nº 4873/2006. Conselheiro Lafaiete, 16 de novembro de 2006.

23. Inscrição nº 23 - Solar da Família Lara - Cons. Lafaiete - MG. O bem histórico situado a Rua Dr. Melo Viana, 267, Centro, bem como os bens situados no perímetro de entorno do tombamento, sendo área construída, área livre, passeios, acessos e estruturas arquitetônicas, por seu valor histórico e arquitetônico, ficam portanto, inscritos nesse livro de tombo em conformidade ao decreto municipal nº 277/2007 de 11 de maio de 2007, sujeito as proteções legais especiais de acordo com a lei municipal nº 4895/2006. Conselheiro Lafaiete, 11 de maio de 2007.

24. Inscrição nº 24 - Locomotiva Cristian & Koppel A.G. nº 6561 modelo 040-T, bem móvel situado a Rua Marechal Floriano, nº 76, Centro, localizada no pátio da Antiga Estação Ferroviária - por seu valor histórico, ficando portanto inscrita neste livro de tombo, em conformidade ao decreto municipal número 100/2010, de 14 de janeiro de 2010, sujeito as proteções legais especiais de acordo com a lei municipal número 4895/2006. Conselheiro Lafaiete, 14 de janeiro de 2010.

Conselheiro Lafaiete, 28 de julho de 2021.

Cora Paula Arruda

Presidente do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural.

25 - Inscrição nº 25 - Coroa de Nossa Senhora da Conceição, bem móvel situado a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, parte do acervo da Igreja por seu valor e relevância de suas características históricas, simbólicas e estilísticas e por sua importância como marco cultural do município. Licenciado

portanto inscrito neste livro do Tombo, em c
formidade com decreto 120/2021 de 22 de junho
2021, sujeito as proteções legais referentes ao patr
mônio. Conselheiro Lafaiete, 25 de agosto de 2021.
Ana Paula Arruda Abrado
Presidente Comphic.

26- Inscrição nº 26. Imagem de Nossa Senhora
Conceição, bem móvel situado no altar-mor a
greja Matriz Nossa Senhora da Conceição sendo par
integrante do acervo da Igreja, pelo relevância das
características históricas, contexto estilístico, artís
Barroco, iconográfico, espiritual e por sua importânc
tural para o município, ficando portanto inscrita
livro do Tombo, em conformidade com decreto 121/2
de 22 de junho de 2021, sujeito as proteções legais refe
ao patrimônio. Conselheiro Lafaiete, 25 de agosto de 2
Ana Paula Arruda Abrado
Presidente Comphic.

27. Inscrição nº 27. Imagem de Nossa Senhor do
bem móvel situado na Igreja Nossa Senhora do Com
sendo parte integrante do acervo da Igreja pelo relev
de suas características históricas, simbólicas e estil
técnica de produção, artístico Barroco, iconográf
espiritual e por sua importância como marco cul
do município, ficando portanto inscrito neste livr
tombo, em conformidade com decreto 126/2021 de
de junho de 2021, sujeito as proteções legais refere
patrimônio. Conselheiro Lafaiete, 25 de agosto de 202
Ana Paula Arruda Abrado
Presidente Comphic.